

Em debate, créditos comerciais ao Brasil

BRASÍLIA — O representante do Chase Manhattan Bank, Thomas Hyne, que coordena o Subcomitê de Comércio formado pelos bancos credores da dívida externa brasileira, deverá se reunir amanhã com o Diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano. Será o primeiro representante da comunidade financeira internacional a manter contatos oficiais com o Governo brasileiro depois da promulgação do Decreto-Lei 2.064.

Na área comercial, o principal ponto das negociações está relacionado aos créditos de agências oficiais previstos no programa de ajustamento externo brasileiro, no valor de US\$ 2,5 bilhões, dos quais US\$ 1,5 bilhão concedido pelo Eximbank dos Estados Unidos.

O Governo brasileiro quer garantir, nas negociações com o Subcomitê de Comércio, segundo fontes da área econômica que participarão das discussões, que esses créditos oficiais signifiquem recursos adicionais aos financiamentos concedidos pelos bancos internacionais privados. Atualmente, os créditos privados para o comércio brasileiros, que compõem o chamado Projeto do programa externo brasileiro, somam cerca de US\$ 10 bilhões.

Os bancos privados internacionais, ao contrário, querem utilizar os financiamentos das agências oficiais para compensar uma redução de seus próprios créditos ao comércio do País. Os recursos das agências oficiais, embora até agora estejam concluídos apenas os entendimentos com o Eximbank americano, serão utilizados basicamente para o financiamento de importações brasileiras, que deveão atingir US\$ 16 bilhões em 1984.

As negociações envolverão, também, a definição na lista de bens a serem contemplados pelos créditos das agências oficiais. O esforço do Governo brasileiro, segundo as fontes consultadas, é para evitar que os financiamentos recaiam sobre a importação de bens similares aos produzidos internamente.